

+ Federal

SENADO EM CRISE

Numa romaria ao Palácio de Ondina, pessoas famosas como Zélia Gattai, Gal Costa e Émerson Fittipaldi foram prestar solidariedade ao senador. O parlamentar voltou dizer que não renuncia

24 Baianos ilustres com ACM

Da Redação

Com agência Folha e Estado

O ex-presidente do Senado Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) apostou na solidariedade dos baianos para evitar que seja punido por causa da quebra de sigilo da votação que cassou o mandato de Luiz Estevão (PMDB-DF). Ele só sairá da Bahia amanhã à tarde, para participar quinta-feira da acareação com a ex-diretora do Serviço de Processamento de Dados do Senado Regina Borges e o ex-líder do governo José Roberto Arruda (sem partido-DF). Entrincheirado no Palácio de Ondina, residência oficial do governador, Antonio Carlos mostra que não está abandonado. A operação de apoio ao senador começou cedo, com as secretárias do Palácio empenhadas em contactar artistas e intelectuais, para que fossem até lá prestigiar o maior líder político do estado.

A idéia foi da governadora do Maranhão, Roseana Sarney (PFL), que telefonou para Antonio Carlos no sábado. No domingo, Ivete Sangalo, Gilberto Gil e dona Canô, mãe de Caetano Veloso e Maria Bethânia, prometeram ajudar. A escritora Zélia Gattai, a cantora Gal Costa, o ex-piloto Émerson Fittipaldi, todos os jogadores do Bahia e sua comissão técnica atenderam ao chamado. Também compareceram ao palácio o cantor Ricardo Chaves e o médico Elsimar Coutinho. Dona Canô mandou flores e um cartão: "Receba o abraço solidá-

rio. Estou fazendo preces para Nossa Senhora da Purificação". O próprio Caetano e o escritor João Ubaldo Ribeiro não apareceram.

Antonio Carlos chegou ao Palácio de Ondina às 11h30. A TV Bahia, controlada pela família dele, e a Itapoã, filiada à rede Record, transmitiam ao vivo para todo o estado. Antonio Carlos carregava uma fotografia de irmã Dulce (religiosa baiana em processo de beatificação). Recebeu a todos numa sala reservada. Zélia Gattai, de 84 anos, acompanhada da filha, Paloma, estava inconformada: "Alguns senadores e a imprensa querem torturar o senador para que ele confesse uma coisa que não fez. Até pela minha idade, já vi calarem as vozes de anarquistas, comunistas e socialistas. Querem calar a voz do senador, o responsável por toda a beleza da Bahia", afirmou.

Gal se referiu a Antonio Carlos como "o pai da Bahia". Ela considerou uma injustiça a possibilidade de cassação. "Em seus quatro anos como presidente do Senado, ACM deu demonstrações de ser um político sensível, ao aprovar projetos de interesse coletivo, principalmente, em benefício dos mais pobres. Ele é o pai da Bahia. Nada melhor do que dar um abraço em um amigo que sempre defendeu a Bahia no momento em que ele está precisando", disse a cantora.

Jogadores do Bahia e sua comissão técnica levaram ao senador uma medalha comemorativa à conquista do Campeonato do Nordeste. Antonio Carlos lo-

Edson Ruiz/AG



ACM (C) ABRAÇA ZÉLIA GATTAI (E) E GAL COSTA: "NÃO SOU HOMEM DE MENTIRAS, SE AGIREM COM ISENÇÃO O JULGAMENTO SERÁ FÁCIL"

go colocou o presente no peito. "Sou torcedor do Vitória, mas o que vocês fizeram dentro de campo engrandece o futebol da Bahia", comentou.

Surpresa mesmo foi a presença de Émerson Fittipaldi. Paulista, radicado nos Estados Unidos, ele disse que estava ali "para anunciar que Salvador tem

todas as possibilidades de organizar um grande prêmio da Fórmula Mundial no ano que vem". E tudo graças a Antonio Carlos: "É evidente que é resultado do trabalho realizado pelo senador Antonio Carlos Magalhães, que ama Salvador e a Bahia", destacou o piloto.

Antonio Carlos ficou tocado

com as homenagens. Abatido, passou o dia fazendo contas sobre suas possibilidades dentro do Conselho de Ética e procurou demonstrar otimismo em relação à acareação: "Qualquer que seja a linha adotada, para mim será muito bom. Brigo pela verdade. Não sou homem de mentiras e embora o meu momento

seja aparentemente difícil, se agirem com isenção o julgamento será fácil", disse ele, reclamando de alguns senadores no Conselho de Ética: "Eles pensam que é um palanque político, mas não é. Tudo vai desaparecer rapidamente quando o povo souber toda a verdade, e a mídia ficar mais isenta".